

# ORDEM **dos** ENFERMEIROS

N.º 5, Janeiro de 2002

## I Congresso da Ordem dos Enfermeiros

Necessidades em cuidados

Especialidades em Enfermagem

Excelência do exercício

Modelos de formação



# 1º Congresso da Ordem dos Enfermeiros



13 A 15 DE DEZEMBRO DE 2001  
Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL)

## Dia 13 de Dezembro

09.00 h - ABERTURA DOS TRABALHOS

### 1ª Sessão Temática

Os direitos e as necessidades dos cidadãos em cuidados de enfermagem

09.15 h - PAINEL

Moderador: Jornalista (a confirmar)

- **Da Declaração Universal dos Direitos Humanos aos direitos em cuidados de saúde**  
Paula Martinho da Silva – Jurista, membro do Conselho de Ética para as Ciências da Vida
- **Direito ao cuidado – um compromisso profissional**  
Margarida Vieira – Enfermeira, Presidente do Conselho Jurisdicional da OE
- **As necessidades dos cidadãos identificadas nos normativos**  
Natércia Miranda – Médica de Saúde Pública
- **As necessidades na óptica do cidadão**  
Sara Valente – Socióloga, Administradora hospitalar

10.30 h - Pausa café

### 2ª sessão temática

Especialidades em Enfermagem - Que futuro?

11.00 h - MESA REDONDA

Moderador: Maria José Rigaud'Abreu

- **Reconhecimento da individualização das Especialidades de Enfermagem**
- **Apresentação dos estudos solicitados pela Ordem dos Enfermeiros**
- **Opinião dos Enfermeiros**  
António Amaral – Enfermeiro, Prof. Coord. ESEBB
- **Opinião das entidades empregadoras**  
Filipe Cristóvão – Enfermeiro, Prof. Adjunto ESEAR
- **Exigências e desafios ao desempenho dos Enfermeiros**  
Carmina Ferreira – Enfermeira, Prof. Coord. ESEAF  
Manuela Gândara – Enfermeira, Prof. Coord. ESEMFR

12.00 h - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA com a presença de Sua Excelência o Presidente da República

13.00 h - Almoço

14.30 h - CONFERÊNCIA

- **Individualização das Especialidades em Enfermagem - cenários possíveis**  
Abel Paiva – Presidente do Conselho de Enfermagem da OE

15.15 h - Pausa café

15.45 h - SESSÕES DE DEBATE

- **Individualização das Especialidades em Enfermagem - análise e discussão dos cenários possíveis**

## Dia 14 de Dezembro

09.00 h - APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DA 2ª SESSÃO TEMÁTICA

### 3ª sessão temática

A excelência do exercício

10.00 h - PAINEL

Moderador: Marta Lima Basto

- **Padrões de qualidade - um instrumento para a melhoria contínua da qualidade**  
Mª Helena Almeida – Membro do Conselho de Enfermagem da OE
- **Contextos organizacionais: condições para a excelência do exercício**  
João Santos – Enfermeiro-Chefe do Hospital Distrital de Torres Novas
- **A referência ético-deontológica na base da excelência**  
Lucília Nunes – Enfermeira, Vice presidente do Conselho Jurisdicional

11.00 h - Pausa café

11.30 h - CONFERÊNCIA

- **A qualidade dos cuidados de enfermagem**  
Judith Leprohon – Directora Científica da Ordem dos Enfermeiros do Quebec

12.30 h - Almoço

14.00 h - SESSÕES DE DEBATE

- **Do percurso dos padrões à melhoria contínua da qualidade**

16.00 h - Pausa café

16.30 h - APRESENTAÇÃO DE CONCLUSÕES DA 3ª SESSÃO TEMÁTICA

## Dia 15 de Dezembro

### 4ª sessão temática

Modelos de formação em enfermagem - que desafios

09.00 h - MESA REDONDA

Moderador: Elisa Melo

- **Do percurso académico ao desenvolvimento de competências profissionais**  
Ana Almeida – Docente Universitária – Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNL
  - **Acreditação dos espaços formativos e creditação de saberes profissionais**  
Eduardo Cordeiro – Prof. Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto
  - **Formação em enfermagem - que modelos**  
Mª de Lurdes Asseiro – Membro do Conselho de Enfermagem da OE
- 10.30 h - Debate
- 11.30 h - Pausa café
- 12.00 h - SESSÃO DE ENCERRAMENTO
- Presidida por Sua Excelência o Ministro da Saúde
- Apresentação das Conclusões do Congresso

# Editorial

## Caros Colegas

"Melhor Enfermagem, Melhor Saúde". Como muitos se lembram, foi com este lema que todos nos candidatámos aos órgãos nacionais e regionais da Ordem, apresentando "Uma estratégia para 1999-2003". É sob este lema que temos vindo a desenvolver toda a actividade da Ordem, e assim, naturalmente, foi este mesmo lema que adoptámos para o I Congresso da Ordem.

Considerando a importância que o Congresso teve e o facto de possuímos muita documentação pronta a publicar, entendemos que este número da *Revista* deveria ser todo dedicado ao Congresso. Teremos, pois, sempre à mão um número de referência para todos nós.

O Congresso foi um momento muito importante para o desenvolvimento do trabalho da Ordem, pois nele encontrámos respostas fundamentadas para algumas questões que se levantam sempre que procuramos cumprir melhor os desígnios da Ordem. Refiro-me ao desejo de promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem que prestamos à população, à vontade de contribuir para o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício profissional, de acordo com as regras da ética e da deontologia profissional.

Durante o Congresso, quatro aspectos em especial orientaram todos os trabalhos: os direitos dos cidadãos a cuidados de saúde, a excelência do nosso exercício, o futuro das especialidades de enfermagem e os modelos de formação. Nesta *Revista* encontrarão a maior parte das intervenções nos painéis.

Gostaria de fazer, contudo, mais duas referências ao nosso Congresso, sendo a primeira especialmente dirigida a todos os congressistas. Graças à sua participação, ao seu entusiasmo e ao saber demonstrado durante os debates, deram ao Congresso um excelente contributo, que esta *Revista* infelizmente não consegue transmitir. Quanto às conclusões do Congresso, partilho inteiramente

da opinião do Senhor Ministro da Saúde que as considerou "... um documento de altíssimo nível, que vai certamente contribuir de uma forma muito positiva para a reflexão sobre todos os problemas ligados não apenas ao exercício de enfermagem, mas também ao funcionamento do nosso Sistema e dos nossos serviços".



Dois outros momentos do nosso Congresso se revestiram de grande importância e de especial interesse: a sessão de abertura e a sessão de encerramento. A primeira contou com a presença e intervenção de Sua Excelência, o Presidente da República; será difícil que os enfermeiros presentes neste Congresso a esqueçam, não só pela presença do Senhor Presidente como pelo alto significado do seu discurso. A sessão de encerramento foi presidida pelo Senhor Ministro da Saúde, e nela esteve igualmente presente o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior. Os discursos de ambos revelaram um grande respeito pela enfermagem e a respectiva disponibilidade para colaborarem no seu desenvolvimento.

Espero que esta *Revista* possa contribuir para informar todos os enfermeiros que, por diversos motivos, não puderam estar presentes no I Congresso da Ordem sobre as questões fundamentais que nele se debateram.

Até breve.  
Saudações amigas da Bastonária

Mariana Diniz de Sousa

# Índice

## Abertura

Saudação aos Congressistas da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros

5

### Sessão solene de abertura

Discurso da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros  
Discurso do Presidente da República

## Direitos e necessidades dos cidadãos

Os direitos e as necessidades dos cidadãos em cuidados de enfermagem

11

Da Declaração Universal dos Direitos Humanos aos direitos em cuidados de saúde  
Direito ao cuidado – um compromisso profissional  
As necessidades dos cidadãos indetificadas nos normativos  
As necessidades em cuidados de enfermagem na óptica do cidadão

## Especialidades em enfermagem

### Que Futuro?

Opinião dos enfermeiros  
Opinião das entidades empregadoras  
Exigências e desafios ao desempenho dos enfermeiros  
Individualização das especialidades em enfermagem – cenários possíveis

14

## Excelência do exercício

### Excelência do exercício

Padrões de qualidade – um instrumento para a melhoria contínua da qualidade  
Contextos organizacionais: condições para a excelência do exercício  
A referência ético-deontológica na base da excelência  
A qualidade dos cuidados de enfermagem

20

## Formação em enfermagem

Modelos de formação em enfermagem – Que desafios

Do percurso académico ao desenvolvimento de competências profissionais  
Formação em enfermagem: controvérsias e desafios

27

## Encerramento

### Cerimónia solene de encerramento

Conclusões do I Congresso da Ordem dos Enfermeiros  
Discurso da Bastonária  
Excertos do discurso do Secretário de Estado do Ensino Superior  
Excertos do discurso do Ministro da Saúde

31

## Avaliação

Avaliação do Congresso

41

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Ordem dos Enfermeiros – Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa – Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259 / E-mail: mail@ordemenfermeiros.pt – www.ordemenfermeiros.pt • **Director:** Mariana Diniz de Sousa • **Coordenador:** Paulo Parente • **Conselho editorial:** Abel Paiva, Alcina Fernandes, Alice Quintas, Amílcar Carvalho, António Manuel, Eugénia Camolas, Fernanda Reis, Graça Machado, Jaime Jardim, Laurentina Teixeira, Lurdes Asseiro, Manuela Martins, Margarida Vieira, Maria Augusta Sousa, Maria Eugénia Oliveira, Maria Helena Almeida, Maria Nave Medeiros, Odília Neves, Teresa Chambel, Teresa Quintão Pereira. **Colaboraram neste número** (Comissão organizadora): Almerinda Botelho, Armandina Lopes, Dalila Pereira, Lucília Nunes, Luis Filipe Mendes, M.<sup>ª</sup> Alcina Fernandes, M.<sup>ª</sup> Augusta Sousa, M.<sup>ª</sup> Eugénia Morais, M.<sup>ª</sup> de Fátima Gonçalves • **Secretariado:** Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa – Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259 – E-mail: revista@ordemenfermeiros.pt – www.ordemenfermeiros.pt • **Fotografia:** Luís Índias • **Consultoria em língua portuguesa:** Letrário • **Concepção e pré-impressão:** Fotolitaria • **Execução Gráfica:** Grafiner – Sociedade Gráfica, Lda. – Rua Particular APM, 12 – E.N. 117-1 Valejas – 2795-548 Camaxide • **Periodicidade:** Trimestral • **Tiragem:** 39 000 Exps • **Distribuição gratuita aos membros da Ordem dos Enfermeiros** • **Depósito Legal N.º:** 153540/00

**Ordem dos Enfermeiros – Sede:** Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa – Tel.: 218 455 230 – Fax: 218 455 259 – E-mail: mail@ordemenfermeiros.pt • **Secção Regional da R. A. dos Açores:** R. Dr. Bruno Tavares Carreiro, 59 – 9500-055 Ponta Delgada – Tel.: 296 281 868 / Fax: 296 281 848 – E-mail: sracores@ordem enfermeiros.pt • **Secção Regional do Centro:** Av. Bissaya Barreto, 191 – 3000 Coimbra – Tel.: 239 487 810 / Fax: 239 487 819 – E-mail: srcentro@ordemenfermeiros.pt • **Secção Regional da R. A. da Madeira:** R. 31 de Janeiro, 93 – 9050-011 Funchal – Tel.: 291 24 17 65 / Fax: 291 23 72 12 – E-mail: srmadeira@ordemenfermeiros.pt • **Secção Regional do Norte:** R. Prof. Bento de Jesus Caraça, 248 – sala 1 – 4200-128 Porto – Tel.: 22 507 27 10 / Fax: 22 507 27 19 – E-mail: smorte@ordemenfermeiros.pt • **Secção Regional do Sul:** Rua Castilho, 59-8.º Esq. – 1250-068 Lisboa – Tel.: 213 815 550 / Fax: 213 815 559 – E-mail: srsul@ordemenfermeiros.pt

## Saudação aos Congressistas da BASTONÁRIA da ORDEM DOS ENFERMEIROS, ENFERMEIRA MARIANA DINIZ DE SOUSA



Mariana Diniz de Sousa – Enfermeira

*Melhor Enfermagem – Melhor Saúde é o lema que nos congrega neste nosso I Congresso!*

Somos mais de um milhar de enfermeiros que nos dispusemos, em nome da enfermagem e nesta época natalícia, a congregar esforços, vontades e saberes que permitirão construir orientações para que cada vez mais a população possa contar com os enfermeiros e a sua Ordem nas respostas às suas necessidades em saúde, dentro dos mais elevados níveis de qualidade que os recursos de que dispomos permitam.

Foram muitos os colegas que contribuíram para tornar possível o nosso I Congresso.

Sabemos que muitos gostariam de poder estar aqui connosco. Todavia, os cuidados permanentes àqueles a quem se dirige a nossa intervenção não permitem que todos possam deixar os seus locais de trabalho.

Sabemos que muitos, não sendo enfermeiros, contam connosco e esperam que este nosso I Congresso possa tornar-se um marco para os cuidados de saúde e para a participação dos enfermeiros a todos os níveis do Sistema de Saúde.

Sabemos que são elevadas as expectativas que uns e outros colocam no fruto dos trabalhos que durante estes três dias iremos aqui realizar.

O I Congresso da Ordem dos Enfermeiros realiza-se numa conjuntura nacional e internacional de grandes indefinições / questões quanto ao futuro dos sistemas de saúde.

Encontramo-nos, no início do novo milénio, em busca de soluções que sejam simultaneamente sustentáveis e universais, no que respeita ao bem social que a saúde representa.

Terminámos um século em que, na última década, cresceu a consciência colectiva de que os recursos disponibilizados para a saúde também são limitados e, simultaneamente, de que os muitos que existem nem sempre são distribuídos equitativamente, discriminando camadas mais desfavorecidas no acesso aos cuidados de saúde.

Temos a chance de vivermos uma fase de mudança. Pela primeira vez foi realizado um diagnóstico e foram apontados caminhos para a saúde dos Portugueses. Muitos de nós estamos envolvidos em projectos que envolvem mudanças de atitudes e comportamentos face às necessidades em saúde. As mudanças organizacionais estão a começar a surgir.

Todavia, muito está por fazer e nem sempre é acatado que um processo de mudança só possa desenvolver-se com a implicação de todos os intervenientes, dos quais os enfermeiros são parte integrante.

A evolução da enfermagem ao longo do século que terminou, e nomeadamente na sua segunda metade, é por todos reconhecida como uma disciplina na saúde que, pela sua natureza – proximidade e continuidade de cuidados –, é um pilar essencial na melhoria dos níveis de saúde da população e, consequentemente, capaz de contribuir para a resposta ao desafio que no início deste milénio está colocado a todas as sociedades: garantir a sustentabilidade de um sistema de saúde que salvguarde a universalidade no acesso aos cuidados.

Soubemos construir este longo percurso, por vezes muito duro e exigente, mas sempre caminhando com passos firmes e relevantes, dos quais destacamos os últimos instrumentos legais que lhe dão suporte:

– foi apenas há 13 anos, em Dezembro de 1988, que, após uma longa caminhada, conquistámos o reconhecimento da formação em enfermagem como formação de nível superior, e, precisamente dez anos depois, em 1998, foi reconhecida a necessidade de ser a licenciatura o nível adequado para as exigências que prestar cuidados de enfermagem implicam;

– foi apenas há cinco anos, em 1996, que o regulamento do exercício profissional permitiu romper com o quadro legal de subordinação dos cuidados de enfermagem, já há muito desajustado na prática dos cuidados, e afirmar a autonomia e responsabilidade dos enfermeiros;

– foi apenas há pouco mais de três anos que a profissão viu reconhecido o direito à auto-regulamentação, com a responsabilidade de protecção daqueles a quem os enfermeiros prestam cuidados, através da criação da Ordem dos Enfermeiros.

Assim, hoje a enfermagem dispõe dos instrumentos básicos para realizar o seu próprio caminho.

Porque temos a convicção, enraizada no caminho percorrido, de que os enfermeiros sempre souberam responder aos desafios em prol daqueles a quem prestam cuidados, temos a certeza de que o continuarão a fazer!

Por tudo isto, conto consigo. Com o seu contributo no que, ao longo destes três dias, vamos em conjunto construir para o futuro.

Estou convicta de que o fruto deste esforço fará com que o I Congresso da Ordem dos Enfermeiros se torne num marco histórico na enfermagem e na saúde em Portugal!



Convidados e congressistas na Sessão Solene de Abertura

## Discurso da BASTONÁRIA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS, ENFERMEIRA MARIANA DINIZ DE SOUSA



Senhor Presidente da República, Excelência,

V. Excelência vai-me permitir que as minhas primeiras palavras sejam para lhe agradecer muitíssimo, em nome de todos os enfermeiros, a sua presença na Sessão Solene de Abertura do 1.º Congresso de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros e ainda o empenhamento que sempre tem demonstrado pelas questões e problemas da enfermagem portuguesa. Vossa Excelência estar a presidir à abertura solene deste Congresso é para nós uma enorme honra, que nunca esqueceremos. Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, em representação do Senhor Ministro da Educação, muito obrigada pela sua presença e solicito-lhe que apresente os nossos cumprimentos ao Senhor Ministro da Educação.

Senhor Secretário de Estado da Saúde, muito obrigada por ter aceite estar aqui connosco. Nós não esquecemos a compreensão e ajuda que Vossa Excelência nos deu nos primeiros dias da existência da Ordem. É com a memória dos factos e dos actos que se vai construindo a nossa história.

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Ordem dos Enfermeiros, na pessoa de V. Excelência queria saudar todos os enfermeiros do nosso País, sabendo que muitos gostariam de estar aqui, mas não lhes foi possível, por questões profissionais.

Agradeço-lhe muito a sua presença.

Senhores Deputados,  
Senhores Bastonários,  
Senhores Directores Gerais,  
Senhores Presidentes das Administrações Regionais de Saúde,  
Senhores Presidentes ou Representantes das várias Organizações Sindicais e Associações de Enfermagem,  
Altas Individualidades da Educação e da Saúde,  
Senhores Enfermeiros Congressistas,  
Minhas Senhoras e meus Senhores, Caros Colegas e Amigos, que tornaram possível a realização deste Congresso, a todos cumprimento, saúdo e muito obrigada pela vossa presença.

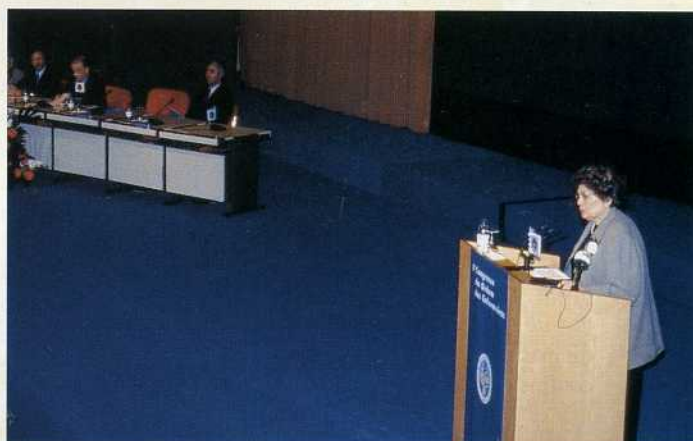
### Introdução

“É hoje incontestável que os enfermeiros portugueses constituem um grupo profissional da maior relevância no funcionamento do sistema da saúde e na garantia do aces-

so da população a cuidados de saúde de qualidade, em especial de cuidados de enfermagem.

A sua formação está integrada no sistema educativo nacional desde 1998, ao nível do ensino superior politécnico, com forte possibilidade de, dentro de pouco tempo, passar a nível universitário.

Com a integração no ensino superior, foi permitido o acesso dos enfermeiros aos diferentes graus académicos, bem como a assunção das mais elevadas responsabilidades nas áreas da concepção, administração, organização e prestação de cuidados de enfermagem.



Mariana Diniz de Sousa – Enfermeira

Também a investigação desenvolvida nesta área tem conduzido à delimitação de um corpo específico de conhecimentos científicos e à conseqüente afirmação da autonomia da enfermagem na prestação de cuidados de saúde, o que vem a ser confirmado em quadro legal, em 1996.”

(Acabei de ler alguns excertos dum texto de 21 de Abril de 1998, da responsabilidade do Governo de então, e que faz parte do preâmbulo do Decreto-Lei que cria a Ordem dos Enfermeiros).

Com a criação da Ordem dos Enfermeiros, há cerca de três anos, os enfermeiros passaram a ter os instrumentos legais necessários para decidirem, por si só, o rumo e o percurso que devem seguir, especialmente face ao seu desenvolvimento profissional.

Mas se chegámos onde chegámos em tão curto espaço de tempo, (apenas em 40 anos), isso só foi possível com o

empenhamento total dos enfermeiros, que sempre souberam escolher as melhores opções estratégicas para alcançarmos o momento presente. Desculpem a minha vaidade, mas deve ser por isso que tenho muito orgulho em ser enfermeira.

Mas a enfermagem portuguesa ainda se confronta com um grave problema, que é a carência de enfermeiros. E a nossa forte preocupação é haver muitos cidadãos e utilizadores dos serviços de saúde que são privados dos cuidados de enfermagem a que têm direito. Estou neste momento a pensar nos utilizadores dos cuidados primários, onde a carência dos enfermeiros é gritante.

A Ordem, desde a sua criação (1998), tem alertado os governos, a Assembleia da República e o público em geral para as consequências desta situação, e com todos os governos tem insistido na necessidade de um plano estratégico para a formação de enfermeiros. A Ordem ofereceu-se para colaborar neste plano, ao que não tivemos resposta.

Mas eis que chega a boa notícia. No dia 4 do corrente mês (2001), em sessão presidida pelo Senhor Primeiro Ministro, é apresentado o "Plano estratégico para a formação nas áreas da saúde". Trata-se dum relatório preparado para os Ministérios da Educação e da Saúde pelo encarregado de missão, Prof. Doutor Alberto Amaral.

Conforme expresso no referido relatório, "de forma sintética, a situação da enfermagem pode caracterizar-se por:

- grave carência de enfermeiros a nível nacional;
- assimetria na distribuição regional dos enfermeiros, que se concentram sobretudo nas grandes unidades hospitalares de Lisboa, Porto e Coimbra. Só na região de Lisboa estão concentrados cerca de 1/3 do total dos enfermeiros do País;
- níveis perigosamente baixos de enfermeiros em cuidados de saúde primários; apenas 21% do total dos enfermeiros do País se encontra a exercer a profissão em centros de saúde."

Em relação aos países da UE, Portugal é o país com menor número de enfermeiros / 1000 habitantes.

Considerando que o *ratio* de enfermeiros em Portugal é de 3,7 enfermeiros / 1000 habitantes e que a média dos países da União Europeia (1998) é de 5,9, isto permite dizer que o défice de enfermeiros em Portugal é de 22 700 enfermeiros.

#### Mesa da Sessão Solene de Abertura



Afirma-se também no relatório que com a evolução do *numerus clausus* em enfermagem, no sector público e privado, o plano proposto atingirá os níveis europeus dentro de oito a nove anos.

Verificámos que este plano estratégico para a formação de enfermeiros carece ainda de muitos contributos, mas já representa um grande desafio para nós, enfermeiros, e um forte compromisso para o poder político. A Ordem estará sempre atenta à sua execução.

#### O Congresso

Mas falemos agora um pouco do nosso 1.º Congresso da Ordem dos Enfermeiros.

Face às várias áreas que hoje mais afectam a nossa profissão, foi decidido em Assembleia Geral trazê-las para um debate mais alargado entre os diversos órgãos da Ordem e os enfermeiros. E esse vai ser, seguramente, um momento muito importante do nosso Congresso.

As temáticas escolhidas, já conhecidas dos congressistas, foram as seguintes:

- Os direitos e as necessidades dos cidadãos em cuidados de enfermagem.
- As especialidades em enfermagem – Que futuro?
- A excelência do exercício.
- Os modelos de formação em enfermagem – Que desafios?

Estas sessões temáticas terão tempos onde os órgãos da Ordem darão a conhecer os estudos já realizados e o estádio da reflexão já feita sobre cada área, seguidos de um debate amplo, aberto a cada participante.

Senhor Presidente da República, Excelência,  
Senhores Membros do Governo,  
Senhores Convidados,  
Caros Colegas Congressistas,

ao terminar a minha intervenção nesta sessão solene de abertura do 1.º Congresso da Ordem dos Enfermeiros, gostava de vos transmitir que tenho a certeza de que todos nós, congressistas, vamos viver um momento muito alto na afirmação de que os enfermeiros portugueses querem fortemente continuar a construir para poderem ser cada vez mais agentes de "Melhor Enfermagem – Melhor Saúde".

